O Sardoaal

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoaal
Bimestral - N.º 53 - Ano 9 - Julho/Agosto de 2008

• Festas do Concelho: já lá vão 22 anos...

- Estudantes no Parlamento Europeu
- Actividades de Tempos Livres
- Escola com Prémios Nacionais

Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restaura: restaura@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
- Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 852 247
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295 (1ª e 2ª Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208
- Centro de Distribuição Postal - 241 330 261
- Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bms.central@cm-sardoal.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144
- S.O.S. Voz Amiga - 808 202 669
- Intoxicações - 808 250 143
- S.O.S. Criança - 808 202 651
- Cruz Vermelha / Abrantes - 241 372 910

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento: (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarcinica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Anbrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal: Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas / Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescovo - 241 852 303
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivagueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411
- 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino, Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Arecês - 241 855 255 / 241 855 349
- Quinta das Freiras - 241 855 320

Restauração

- Restaurante "As Três Nau's" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - Sardoal - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 852 079
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia / Creche - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640
- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desporto de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 001 020
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspecção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Tomar - 249 730 060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241 360 440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 881 384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750
- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17

A Viagem e as Festas

Mais uma Viagem de Estudo foi levada a efeito, desta vez tendo como ponto central uma visita às instalações do Parlamento Europeu, em Estrasburgo. No respectivo hemicycle (disponibilizado excepcionalmente para os nossos jovens, dado que não é hábito dos gestores do P.E. autorizar tal uso) os estudantes de Sardoaal e Mação tiveram ocasião de conhecer o sítio exacto onde os Chefes de Estado dos 27 países se reúnem e debatem as questões europeias. Foi uma experiência única que decerto lhes transmitiu uma visão privilegiada de como se processa o governo da Europa. Vieram mais ricos e mais conhecedores da realidade actual onde se inserem e na qual procuram ou vão procurar futuro, seja no mercado de trabalho, seja nas oportunidades de vida que o mundo global europeu lhes proporciona.

Daqui, em nome de toda a comitiva, endereço uma afectuosa manifestação pública de agradecimento ao Deputado Europeu, Carlos Coelho, que agora, e em vezes anteriores, foi inextinguível no apoio e na promoção desta iniciativa. Bem haja!

Há 14 anos consecutivos que esta viagem se organiza. Ao longo deste período, calculo, por alto, que cerca de oito centenas de jovens sardoalenses as tenham usufruído, percorrendo um pedaço do nosso continente, visitando lugares de interesse político-institucional, locais e monumentos históricos, parques temáticos ligados à ciência, sítios de interesse cultural, pedagógico, ambiental e lúdico. Muitos deles, tenho a certeza, não teriam hipóteses de efectuar deslocações deste tipo se o Município não as promovesse nos moldes em que o tem feito. Tenho a convicção sincera de que estas viagens em muito contribuíram para os ajudar na sua formação, enquanto estudantes e cidadãos. Foi isso que se pretendeu.

Tenho também consciência de que há quem não concorde com as viagens de estudo. Estão no seu direito e eu respeito todas as opiniões. Mas gostaria que os mais cépticos falassem com os jovens que nelas participam. Este ano, na habitual cerimónia informal de despedida, foram eles próprios quem afirmaram isso nos seus testemunhos. Foram directos e frontais: aqueles que não compreendem os objectivos e as virtudes destas viagens, que lhes perguntem a eles, olhos-nos-olhos, sobre o que pensaram, o que sentiram e o que aprenderam ao longo destes dias. Se assim o fizerem poderão ter da viva voz dos intervenientes as respostas que procuram.

Vêm aí as nossas Festas. Elas têm carisma e são geradoras de são convívio e amizades mútuas. Afinal, as festas servem para isso, para quebrar as amarras das preocupações quotidianas e das agruras da vida rotineira. As nossas Festas, que já têm 22 anos, pretendem ainda divulgar o nosso Concelho e proporcionar bons momentos e espectáculos musicais dirigidos a todos os gostos e escalões etários. Vamos cumpri-las como se cumpre uma grande festa! Com alegria e animação!

(...) estas viagens em muito contribuíram para os ajudar (aos jovens sardoalenses) na sua formação enquanto estudantes e cidadãos. Foi isso que se pretendeu.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 6 – 26 de Março de 2008

- Apreciação do Projecto de Regulamento de Adaptação ao Novo Regime Jurídico de Urbanização e Edificação.
- Foram tratados outros assunto correntes e de Expediente.

Acta N.º 7 – 9 de Abril de 2008

- Apreciação dos documentos referentes à Prestação de Contas 2007 e envio dos mesmos para a Assembleia Municipal.
- Apreciação sobre Prova Desportiva de BTT apresentada pela Associação Recreativa “Os Mouriscos”.
- Aprovação de cedência do Centro de Férias do Codes ao Agrupamento de Escuteiros 1053-CNE, nos dias 28, 29 e 30 de Março 08.
- Aprovação da 2ª alteração orçamental, que ascende a 64.801,15 € e da 2ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 35.000,00 €.
- Aprovação da data das Festas do Concelho 2008, entre 19 e 22 de Setembro.

Acta N.º 8 – 23 de Abril de 2008

- Aprovação de um Voto de Congratulação à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens pela realização da Semana Social (de 15 a 19 de Abril).
- Apreciação de Parecer sobre as taxas fixadas no Novo Regime Jurídico da Urbanização e Edificação.
- Aprovação da 3ª alteração orçamental, que ascende a 32.800,00 € e da 3ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 32.800,00 €.

Acta N.º 9 – 7 de Maio de 2008

- Apreciação e aprovação de Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal e a Circunscrição Florestal do Sul e dos Montados, para cedência de parte das instalações do antigo Centro de Saúde (onde funcionou a Zona Agrária).
- Aprovação do projecto de Protocolo entre as Águas do Centro e os Municípios do Médio Tejo.

Acta N.º 10 – 21 de Maio de 2008

- Informação sobre Protocolo entre a Câmara Municipal e a Autoridade Nacional de Protecção Civil para uma base de apoio permanente para o grupo da 1ª Companhia da Força Especial de Bombeiros (Canarinhos).
- Aprovação da cedência de exploração do Quiosque, na Lapa.
- Aprovação da cedência do Centro de Férias do Codes ao Agrupamento 1093-CNE, para 17 e 18 de Maio 08.
- Aprovação da 4ª alteração orçamental, que ascende a 16.050,00 € e da 4ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 1.000,00 €.
- Aprovação de projecto para alargamento do cemitério de Cabeça das Mós.

Campanha da Cal 2008

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Sardoal, está a levar a efeito a **Campanha da Cal 2008**, entre os meses de Julho e Setembro, no sentido de incentivar a caiação de muros e as habitações confinantes com a via pública, em todo o Concelho e apelando à colaboração e bairrismo das populações, no sentido de contribuir para o embelezamento das respectivas terras.

A Câmara Municipal fornecerá a cal necessária para o efeito, no máximo de 7 kg por edifício e/ou muros. Em casos devidamente justificados, poderá ser fornecida quantidade superior. Os interessados deverão, assim, dirigir-se à Secção de Apoio Administrativo da Divisão de Obras Particulares, desta Câmara Municipal, para efectuar o respectivo pedido.

Estes trabalhos estão isentos de licença camarária, quando, não haja alteração de cores exteriores, nos imóveis supra referidos, estando apenas sujeita a licenciamento a ocupação da via pública, quando necessária.

Aviso Proibição de Queimadas

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal: torna público, que com o objectivo de prevenir e garantir a defesa do património florestal de bens e pessoas nos termos do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho de 2006 e da Portaria n.º 566/2008 de 30 de Junho.

Durante o período de 1 de Julho a 15 de Outubro de 2008 (período crítico) não é permitido:

- Queimar matos cortados e amontoados e qualquer tipo de sobranes de exploração;
- Realizar fogueiras para recreio ou lazer e para confecção de alimentos, bem como utilizar equipamento de queima e de combustão destinados à iluminação ou à confecção de alimentos;
- Lançamento de balões com mecha acesa e de quaisquer tipo de foguetes.

Para conhecimento geral se publica este Aviso e outros de igual teor que se afixam nos lugares de estilo.

Paços do Concelho, 30 de Junho de 2008

Movimento de Viaturas Municipais Transportes Colectivos

Maio 2008

Filarmonía União Sardoalense – 14 km; GETAS – 37 km; Actividades Enriquecimento Curricular – 255 km; Agrupamento de Escolas-Mercado Quinhentista – 601 km; Agrupamento de Escolas-Visitas Estudo – 152 km; Boletim Informativo – 610 km; C.R.I.F.Z – Transportes escolares – 933 km; Centro Social Bombeiros – 142 km; Distribuição de cartazes Centro Cultural – 75 km; Escola Municipal Natação – 58 km; Festa do Bodo – 702 km; G.D.R. “Os Lagartos” – 635 km; Montagem e desmontagem palco festas – 241; Paróquia de Sardoal – 168; Rancho Folclórico “Os Resineiros” – 674 km; Cultura do Município – 125 km; Transp. idosos hidroginástica – 1.056 km; Trans. funcio. cantinas escolares – 1.189 km; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 954 km; Transportes escolares – 6.688 km.

Junho 2008

Filarmonía União Sardoalense - 12 km; Actividades Enriquecimento Curricular – 401 km; Acção Social – 80 km; Agrupamento Escolas – 841 km; C.R.I.F.Z- transp. escolares – 160 km; Centro Social Func. Munic. – 80 km; Associação Moradores Andreus – 149 km; Distribuição de cartazes Centro Cultural – 75 km; Escola Municipal de Natação – 32 km; Fiscalização de Águas – 2.802 km; Montagem e desmontagem de palco festas – 293 km; Paróquia de Valhascos – 160 km; Passeios 3ª idade – 1.557 km; Recolha resíduos sólidos urbanos – 2.262 km; Junta Freguesia de Sardoal – 43 km; Transp. idosos hidroginástica – 1.011 km; Transp. func. cantinas escolares – 982 km; Transp. funcio. Jardim Infância Valhascos – 134 km; Transp. func. Barragem da Lapa – 782 km; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 740 km; Transp. escolares – 2.910 km; Transp. escolares Jardim Infância – 1.193 km.

Foto cedida pela DRELVTV

Dois primeiros lugares nacionais

O 25 de Abril inspirou a nossa Escola ...

Eles foram soldados na guerra do Ultramar, agentes da PIDE (polícia política), jornalistas da RTP (“Rádio Televisão Popular”), censores, operários, camponeses, gente do povo. Numa viagem às memórias os professores e alunos da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade recriaram em vídeo os tempos obscurantistas e opressores de antes do 25 de Abril de 1974. Ganharam dois primeiros prémios nacionais.

O tema era: “ como se vivia em Portugal no período da guerra colonial” e foi lançado às Escola do Ensino Básico e do Ensino Secundário pela Associação dos Professores de História e da Associação 25 de Abril, com o apoio da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

O que se seguiu, vem contado no “Segundo Toque”, o jornal da Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade , (edição de Junho 2008): “Os trabalhos produzidos podiam ser de natureza diversificada. A nossa escola respondeu duplamente a esse desafio. Os alunos do 6º

A e do 11º B realizaram dois trabalhos distintos, sob a forma de vídeo, de natureza multidisciplinar. O primeiro intitulado **“TROVAS DE UM TEMPO PASSADO”**, sob a direcção dos professores Teresa Gonçalves e António M. Borges, com a colaboração dos professores Luís Diogo e Carma Maia e com o apoio de todo o Conselho de Turma. O segundo, **“GERAÇÃO DE 69”**, sob a direcção das professoras Elfrida Matela e Rita Cunha Brito, com a importante colaboração do professor António M. Borges e de Ricardo Ribeiro e Sérgio Marques, técnicos de som e imagem do Centro Cultural Gil Vicente de Sardoal.”

A cerimónia dos prémios foi levada a efeito no Museu Militar, em Lisboa, no dia 7 de Junho, com a presença de várias entidades, entre as quais o Tenente-Coronel Vasco Lourenço, antigo “Capitão de Abril” e Presidente da Associação 25 de Abril.

Para além de um Diploma, todos os alunos foram presenteados com um cheque FNAC, livros, pen's, CD's, programas informáticos e jogos Playstation.

(Mais informações nas páginas do Centro Cultural).

Semana Cultural 1986

Festejando a Medalha de Ouro de Rosa Mota nos Jogos Olímpicos de Seul - 1988

Em 1981

Em 1999

Festas do Concelho

Já lá vão 22 anos ...

As Festas do nosso Concelho, tal como as conhecemos, resultaram duma pequena iniciativa levada a efeito por uma associação local (GETAS) em 1986, embora o “Dia do Concelho” já fosse celebrado pela Autarquia desde 1977. Daí para cá, os festejos evoluíram, ganharam alma, fama e projecção. Já lá vão 22 anos ...

Antes do 25 de Abril de 1974, os Municípios não promoviam este tipo de festejos e certames. Não podiam... não existia um quadro de pessoal para isso e a gestão administrativa e financeira era limitada. Só com a instauração da Democracia o Poder Local se autonomizou e desenvolveu. As festas populares e tradicionais eram então organizadas por Comissões, Paróquias ou entidades de solidariedade social.

Santa Maria da Caridade

Era o caso do Sardoal, onde os festejos mais representativos de toda a região eram levados a efeito pela Santa Casa da Misericórdia. As grandes Festas em honra de Santa Maria da Caridade (cujos lucros revertiam a favor do Hospital concelhio) iniciaram-se em Agosto de 1924 e deixaram de se fazer em 1977 ou 78. Atingiram grande brilho e carisma entre

1968 e 1972. Já efectuadas no Cimo do Convento, e durante o mês de Setembro, por elas passaram alguns dos nomes mais representativos da música portuguesa dessas épocas.

Em 1977 a Autarquia, através duma Comissão Municipal de Desporto e Cultura, comemorou pela primeira vez o “Dia do Concelho”, celebrando o aniversário da elevação do lugar de Sardoal à categoria de Vila, por Carta Régia passada em Évora, por D. João III, em 1531. Esta celebração estendeu-se até 1986, ano em que o GETAS fez nascer a 1ª Semana Cultural.

Festas do Concelho

Sobre esse evento, reproduzimos parte de um texto de uma brochura publicada pela Município, em Setembro de 1998: “Quando em

Programa de animação 2008

1986, o GETAS levou a efeito a 1ª Semana Cultural, em Setembro, no espaço da Praça Nova, fê-lo com três objectivos: 1º - preencher o "vazio" deixado pelo fim das Festas em Honra de Santa Maria da Caridade (...); 2º - promover uma nova mentalidade do consumo cultural que funcionasse, um pouco como alternativa ao modelo mercantilista e repetitivo em que as chamadas Festas de Verão se foram tornando ao longo do tempo; 3º - proporcionar um programa de animação diversificado, numa perspectiva de pedagogia cultural, onde coubessem vários tipos de manifestações musicais, artísticas e lúdicas. Apesar de alguma inexperience organizativa, esta iniciativa registou forte receptividade da população local, superando as expectativas iniciais. No mesmo local e após o seu fim, a Câmara Municipal realizou em separado, outras Festas, estas comemorativas do Dia do Concelho. No ano seguinte, em face do êxito alcançado, e numa tentativa de rentabilização dos recursos envolvidos, a Semana Cultural foi realizada em conjunto pelas duas Entidades (GETAS e Câmara) dando-se início ao conceito de Festas do Concelho, segundo o figurino até agora instituído. Esta parceria funcionou até 1992, vindo as Festas a incluir, progressivamente, outros atractivos e outros motivos de interesse, como a Mostra de Artesanato, uma mini-feira do livro, concursos de trajes e de doçaria, etc. Desde 1993 que a organização das Festas do Concelho é assumida apenas pela Autarquia, com o forte envolvimento da quase totalidade dos agentes associativos, culturais e desportivos do Concelho (...)"

Refira-se que a escolha de Setembro, para além de coincidir com a data histórica da elevação a Vila, tinha também a ver com outras circunstâncias. Nessa ocasião o Ano Escolar tinha sempre início a 1 de Outubro e o mês de férias por excelência dos sardoalenses, era Setembro. Estas alterações do funcionamento social têm desvirtuado um pouco os critérios iniciais.

Por fim, convém realçar que o Sardoal é pioneiro na região neste tipo de festividades. Só as Festas do Concelho de Barquinha têm a mesma idade das nossas (22 anos). As Festas do Concelho de Constância (Boa Viagem) só foram reformuladas por volta de 1988/89. A Feira-Mostra de Mação completou 16 anos. Em Abrantes, as Festas da Cidade tinham um enquadramento muito diferente do de agora e a Feira dos Enchidos, Queijo e Mel de Vila de Rei, cumpriu este ano o 19º da sua criação.

Mas as Festas são como as pessoas. Nascem, crescem e vão-se modificando à mercê do tempo e dos hábitos. Pelo que, as melhores Festas, são sempre aquelas que vivemos no presente do nosso quotidiano.

M.J.S.

Em 1994

Rádio Macau

Trio Odemira

Harmónicas de Ponte de Sôr

Sexta-feira, dia 19

- 18h00 – Abertura com a **Filarmónica União Sardoalense** e entidades convidadas.
– Largada de balões pelo GETAS na Praça da República
- 21h30m – (Praça Nova) – **“Duo S. A”**
22h30m – (Praça da República) – **Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sôr**
- 23h00m – (Centro Cultural) – **“The Grim Reaper Society”** e **“Assemblent”**

Sábado, dia 20

- 16h00 – **2º Encontro de Filarmónicas** (chegada das bandas, arruadas e troca de galhardetes – Ruas da vila e Praça da República) – **Filarmónica Pedrogueuse** (Pedrógão Grande), **Sociedade Filarmónica União Pedrogueuse** (Pedrógão de Aires – Torres Novas) e **Filarmónica União Sardoalense** (Patrocínio Millennium bcp)
- 17h30m – (Centro Cultural) – **Concerto de Música Clássica pelo “Trio Medina”** – **Nuno Soares** (violino), **David Cruz** (violoncelo) e **Youri Popov** (piano) (Patrocínio da Caixa Geral de Depósitos)
- 21h30m – (Praça Nova) – **“Piano Vox”**
- 22h00 – (Praça da República) – **Concerto pelas três Filarmónicas**
- 24h00 – (Praça da República) – **“Banda ALF”**

Domingo, dia 21

- 10h30m – (Freião) – **VI Festival Hípico** (organização da Associação Recreativa da Presa)
- 17h00 – (Praça Nova) – **Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela**
- 18h00 – (Centro Cultural) – **Escola de Karate de Sardoal**
- 21h30m – (Praça Nova) – **Luís Filipe e suas bailarinas**
- 23h00m – (Praça da República) – **Rádio Macau**

Segunda, dia 22 – Feriado Municipal

- 10h30m – **Cerimónia do Hastear das Bandeiras**, no edifício do Salão Nobre dos Paços do Concelho, com Guarda de Honra prestada pela **Filarmónica União Sardoalense**.
- 17h00 – (Praça Nova) – **Grupo de Dança do GETAS** e **“Tosta Mista, o Malabarista”** (Patrocínio Junta de Freguesia de Sardoal)
- 22h30 – (Praça da República) – **Trio Odemira**

(Este programa poderá sofrer alterações ou ajustamentos por vicissitudes de última hora).

Todos os dias

- (Praça nova) – **Mostra de Artesanato e Praça das Delícias**
- (Centro Cultural) – **Exposição Colectiva de Pintura, pela Oficina de Desenho e Pintura de Sardoal**
- Animação complementar pelo GETAS (ver programa próprio).

Fotos de Pedro Lopes

ATL – Actividades de Tempos Livres

Para imaginar, criar e brincar ...

Pela primeira vez no Sardoal foi levado a efeito o Programa ATL – Actividades de Tempos Livres, numa parceria da Associação de Pais, Câmara Municipal e Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade. O balanço foi extremamente positivo ...

Como se diz n' "Os Putos", o poema de Ary dos Santos imortalizado por Carlos do Carmo, "pareciam bandos de pardais à solta". Era isso que, de facto, eles pareciam, pardais à solta, quando na manhã de 12 de Agosto os visitámos, estavam eles no espaço exterior do ginásio da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, entre correrias, chutos na bola e gritos de golo. O dia acordara ventoso e com ameaça de chuva, pelo que a habitual actividade na piscina (às terças-feiras, onde se juntam as crianças e jovens de Cabeça das Mós) tinha sido substituída por outros jogos de ar livre. Pedro Lopes, o monitor, ajudava à festa e, de quando em vez, endereçava o esférico para um dos grandes avançados. O desafio estava renhido ...

Tempo entre férias

Estamos a dar uma "pincelada" sobre uma das vertentes do Programa ATL – Actividades de Tempos Livres, que pela primeira vez no Sardoal foi levado a efeito. A iniciativa pertenceu à Associação de Pais e Encarregados de Educação, através de uma parceria activa com a Câmara Municipal e a Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade (que cedeu as instalações do 1º Ciclo e os materiais necessários). A coordenação das actividades esteve a cargo da empresa

sardoalense "Sai de Casa – Desporto e Aventura".

Funcionando entre 1 de Julho e 29 de Agosto, integrou 60 crianças, dos 3 aos 11 anos, e pretendeu ser uma ocupação temporal rentável para quem o frequentou. Ali coube a imaginação, a criatividade e o sentido lúdico das coisas, próprio destas idades. A Presidente da Direcção da Associação de Pais, Susana Lopes, sintetizou assim os objectivos do projecto: "Este ATL procurou ser um espaço/tempo entre férias escolares e a família. A sua intervenção educativa visou

forneer e privilegiar o ambiente agradável, estimulante e desafiador e também promover estratégias e desenvolver actividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referência a idade social, efectiva e cultural de cada uma delas."

Actividades

O ATL funcionou com três monitores, sete auxiliares e três estagiários do Curso de Animação Sócio-Cultural, num horário entre as 9 e as 19 horas. Ao longo do

tempo as crianças puderam participar em actividades de expressão plástica, musical e dramática. Pintaram quadros, construíram peças de barro e de plasticina, fizeram figuras com balões. Em teatro encenaram “A Branca de Neve” e “A História da Carochinha” e praticaram exercícios de oralidade e linguagem gestual. Viram filmes e aprenderam jogos tradicionais. Além disso percorreram as ruas da vila em pequenos pedy papers e

caças ao tesouro.

Das actividades mais originais, destaca-se a construção de instrumentos musicais. Fizeram um “Pau de Chuva” (utilizado na “capoeira”) com tubos de papel higiénico, balões, areia, arroz e pioneses. Fizeram também “Maracas” (tipo castanholas) com embalagens de iogurte e feijões e “Chincalhos” usando caricas, madeira e cordel. Entre muitas outras coisas, o ATL proporcionou visitas de estudo a locais de

interesse (Bombeiros, Centro Cultural, Quinta do Vale do Armo, etc.). Além disso, usufruíram de actividades físicas e desportivas em pavilhão, ao ar livre e na piscina. Assistiram a palestras sobre higiene oral e alimentação. É convicção de todos os intervenientes que o balanço foi extremamente positivo. E que os “pardais” gostaram de ali andar, “à solta” ...

M.J.S.

As “reminiscências” de Augusto Martins

Uma “agridoce saudade” ...

Um documento, enquanto registo da História ou de memórias do Passado, não tem que ser forçosamente uma mera e densa narrativa factual de acontecimentos, nomes ou datas. Pode ser também uma peça feita com arte, simplicidade e sentimento. Pode ser Poesia. Neste contexto se publicam versos de Augusto Martins, natural de Entrevinhas, nascido em 8 de Março de 1922. Tem agora 86 anos, mas continua a possuir uma escrita ágil e uma elaboração literária acima da média, sinal de muita experiência e cultura. As suas palavras significam uma romagem aos tempos idos, como se fossem um retrato de como era a vida na nossa região há muitas décadas atrás. Aos versos, o autor chamou “Reminiscências da minha aldeia” ...

1

Nascido em Entrevinhas
Junto à Fonte de Santo António
Filho de um pobre campónio
Combatente da Grande Guerra
Vinha da escola, ia às pinhas
Com meu irmão Manuel
Ao nosso penedo ou à serra
Depois, fui p'ra outra terra
Freguesia de São Miguel

2

Anos vinte já distantes
Cruéis, pobreza tamanha
Por isso, os habitantes
Da zona ao norte de Abrantes
Por carências e desejo
Na ordem dos centenares
Emigravam para Espanha,
Ceifavam no Alentejo
E laboravam em lagares

3

Os quais, chamados de vara
Por prensa, uma sobreira
Com rosca aberta na madeira
Por uns hábeis marceneiros
Naturais de Santa Clara
Terra do linho e resineiros
Os fusos também roscados
Eram sempre manobrados
P'los braços dos lagareiros

4

Havia algumas muares
Com um robusto perfil

Usando grandes chocalhos
Duma vibração viril
Que por sendas e atalhos
Transportavam a azeitona
Dos mais recônditos lugares
Para os dois velhos lagares
Do Porto Mação e Cabril.

5

Melhor transporte, não havia
Eram ruínas os caminhos
Com pedras, lamas e brenhas
Mal caminhar se podia
Chovia semanas inteiras
E por isso, nas ribeiras
Os lagares e as azenhas
Trabalhavam noite e dia

6

Mas, aumentava a cansa
Por causa da vil almofeira
Trabalho soez e hostil
De humildade hoje rara
Dumas pobres criaturas
De aspecto triste e senil
Que atrás das cavalgadas
Molhados, quase às escuras
Atendiam quem os citara
Mesmo em agreste alcantil

7

Agora, sem lama ou penhascos
Sem bagaços enseirados
Há lagares modernizados
Um deles está em Valhascos
E os vedros moinhos de vento

Voltaram graças a Deus
A girar na minha aldeia
Com um tal contentamento
Que surdinam para os céus
Sua antiga melopeia.

8

Dá gosto ver os moinhos
De aspas brancas nos montes
Movidos p'la ventania
Dando graça e poesia
Aos extensos horizontes
De giestas e rosmaninhos
Em celsa polícromia

9

Hoje, olvidando as agruras
Actuais e doutras alturas
Que açoitam a humanidade
Disfarçadas de insontes
E, evocando a mocidade
Prados, ribeiras e pontes
Meus olhos são duas fontes
Em agridoce saudade.

Augusto Martins

(Janeiro 2005)

(Nota – o autor destes versos continua a assegurar com regularidade o habitual espaço de Palavras Cruzadas do nosso Boletim, espaço que existe desde Maio/Junho de 2003 – N.º 22)

Nuno Roldão e Álvaro Bandeira. O primeiro tinha 20 anos e o segundo 19. A foto foi tirada na “Fonte da Preta”, em 28 de Junho de 1955.

“Infelizes aqueles que não gravam memórias na sua memória. Elas fazem parte indissolúvel do nosso passado mas também do nosso presente e do futuro.

Na minha mente e em anotações escritas, um razoável acervo de acontecimentos que são parte integrante da minha personalidade e da minha postura, todas ou quase todas ligadas às minhas raízes de sardoalense de gema.

De entre vários amigos de escola e do colégio (Ext. Rainha Santa Isabel), com quem me relacionei durante anos, sobressai a figura do Álvaro. Não tínhamos temperamentos muito semelhantes, mas tínhamos sentimentos e objectivos idênticos em relação à comunidade local e isso nos uniu pela vida fora. Agarrados ao torrão natal, como lapa à rocha. São aliás raríssimos os sardoalenses que esquecem as suas origens familiares e culturais. O sardoalense é muito sedentário e sentimental e só sai do “ninho” quando a vida a isso o impele.

Quando mensalmente vou com a família ao Sardeal e calcorreio as ruas da Vila e seus arrabaldes, não há recanto e gentes da Rua do Vale, da Praça Nova, do Largo da Preta, do Chafariz da Murteira, do Largo do Pelourinho, das Ruas Velhas, das Olarias, enfim desde a Ribeira Acima até à Ponte de S. Francisco; desde o Pisco até ao Chão das Maias de que não tenha recordações, muitas delas passadas com aquele velho e dilecto amigo, falecido precocemente em 5 de Março de 1991. Recordações boas e más como tudo na vida. Aromas, sons, imagens, factos, tudo na retina como num filme.

Crónica de recordações

Em memória de Álvaro Bandeira

**Nuno Roldão, um sardoalense em Alenquer,
brinda-nos com mais uma saborosa crónica de
recordações, desta vez sobre uma figura grada do
Sardoal, Álvaro Bandeira, médico, falecido em 1991.**

Mas, com Álvaro partilhei muitos e bons momentos. Fizemos nós e em conjunto com outros, inúmeras “rapazices”, algumas bem “hard”. Travámos também inúmeras conversas sobre temas múltiplos, nem sempre consensuais mas que tiveram o dom de aprofundar e consolidar essa amizade que havia nascido na infância nos bancos de cimento da Praça Nova.

Naqueles tempos distantes o “coração” social do Sardeal era o Largo da Fonte da Preta. Naquela belíssima fonte pública nos sentámos muitas vezes, observando o movimento, dirigindo brejeirices às moças da época, ouvindo suas respostas ou silêncios envergonhados.

A vida naquele tempo era diferente, abissalmente diferente da de hoje; as gentes eram outras e outros eram os hábitos, os costumes, as mentalidades e a cultura. Foi um tempo que só a nossa memória conserva; um tempo que passou mas, é desse tempo longínquo que nasceram emoções e resoluções várias que nortearam a vida e lhe deram forma definitiva.

Este texto simples e desprezioso e a foto que o acompanha o dedico à memória do ÁLVARO BANDEIRA, personalidade sempre na interioridade dos seus amigos. Sardoalense devotado espiritualmente à terra que o viu nascer cabe aos seus contemporâneos não o deixar esquecer aos vindouros.

Ao Álvaro não entoaremos “requiems” mas sim “hosanas” em sua memória. Memórias da nossa memória.”

Nuno Roldão
20/06/08

Subcomissão Parlamentar visitou Bombeiros

Os Deputados que integram a Subcomissão Parlamentar de Agricultura, Florestas, Desenvolvimento Rural e Pescas, da Assembleia da República, deslocaram-se ao Sardoal, em 29 de Julho, visitando o Centro de Meios Aéreos e a Força Especial de Bombeiros (os "Canarinhos"). Esta visita de trabalho enquadrou-se numa acção mais vasta no Distrito de Santarém, visando o acompanhamento das estratégias de prevenção e combate aos fogos florestais. Estiveram presentes os Deputados Miguel Ginestal, (Presidente da Comissão), Carlos Lopes, Jorge Fão, Nuno Antão, Agostinho Lopes, Francisco Madeira Lopes, Carlos Poço, Luís Carloto Marques, Horácio Antunes, Jorge Almeida, Lúcio Ferreira e Nuno da Câmara Pereira. Da comitiva constava ainda o Governador Civil de Santarém, Paulo Fonseca e outras entidades oficiais. A visita foi acompanhada pelo Vice-Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves, em representação do Presidente, Fernando Moleirinho, na ocasião ausente no estrangeiro.

(Agradecemos o apoio de Patrícia Moital do Governo Civil de Santarém)

O Sardoal na "Zahara"

Diversas matérias relativas à História e Cultura do Sardoal fazem parte do recheio do último número da revista "Zahara" (N.º 11, Julho 2008) editada pela Associação Palha de Abrantes, através do seu Centro de Estudos de História Local. Assim, podemos ali ler o seguinte: "O Seigan do Convento de Santa Maria da Caridade", da autoria do Padre Francisco Valente, "A Repartição de Finanças do Sardoal nos anos 50", por Nuno Roldão e "O Sardoal nas malhas da Inquisição", por José António Correia Pais. Esta edição da "Zahara", bem como outras edições anteriores, poderão ser adquiridas no Posto de Turismo. Como já foi aqui

referido diversas vezes esta publicação caracteriza-se pelo rigor, qualidade e interesse do seu conteúdo, pelo que se aconselha vivamente a sua leitura.

Grupo "Arregaita"

"The Grim Reaper Society"

Animação de Verão Às Quartas, nas tílias ...

Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Sardoal promoveram animação de Verão, na Praça Nova.

O convite foi feito. O desfrute das delícias da Praça Nova, a frescura do ambiente e o perfume das tílias, faziam o cenário adequado para um projecto de animação de Verão, promovido pelas entidades acima citadas. Nas Quartas-feiras do mês de Agosto (dias 6, 13, 20 e 27) por ali passaram os grupos "Arregaita", "The Grim Reaper Society" e "Piano Vox". A Filarmónica União Sardoalense e o GETAS também participaram na iniciativa. O Centro Social dos Funcionários do Município deu apoio e colaboração

Boletim

Atrasos na distribuição

A distribuição domiciliária do nosso Boletim nas Freguesias de Alcaravela, Valhascos e Santiago de Montalegre, é feita pelas respectivas Juntas de Freguesia a tempo e horas, não se registando reclamações deste excelente trabalho. Quanto à Freguesia de Sardoal (vila e aldeias) essa distribuição é efectuada pelos funcionários do serviço externo da Câmara Municipal. Acontece que, por vezes, apesar do empenho e do interesse dos encarregados, os nossos funcionários são chamados para outras tarefas urgentes e inadiáveis, atrasando por isso a entrega das revistas nas casas das pessoas. **Assim, avisam-se todos os leitores que, eventualmente, não tenham recebido o Boletim, que o podem solicitar (mesmo os números anteriores) em vários locais: Posto de Turismo, Biblioteca Municipal, Centro Cultural Gil Vicente ou Secção de Cultura do Município.** Obrigado.

Correcções

Os craques do futebol em 1967

Relativamente à foto com os craques de futebol do Centro de Recreio Popular, em 1967/68, publicada na última edição do Boletim, o nosso leitor Carlos Oliveira, alertou-nos para três incorrecções: onde está Victor Damas, o nome certo é **António Damas (Cabeça das Mós)**, onde está José Carpinteiro, deverá ler-se **João Carpinteiro (Valhascos)** e onde está Rui Caetano, deveria estar **Rui Valente (Valhascos)**. Assim é que está certo. Relativamente às páginas da Biblioteca Municipal, refere-se que o Espaço Internet já registou mais de 5 mil utilizações desde a sua criação em Outubro de 2003. O dado não está correcto. O correcto é **5 mil utilizações por ano**. As nossas desculpas.

Filarmónica comemorou 146 anos

Um grande almoço de confraternização levado a efeito na Praça Nova juntou cerca de duas centenas de associados e amigos da Filarmónica União Sardoalense que, nesse dia, 3 de Agosto (Domingo), completou a bonita idade de 146 anos de existência. No âmbito da efeméride foi feita uma romagem ao cemitério louvando os executantes falecidos (o último foi Augusto Pires (ver Boletim N.º 20) sepultado em 21 de Julho passado). Houve ainda uma participada Missa Solene, uma arruada e um pequeno concerto. Parabéns a você! Sobre a história da Filarmónica foi publicado um completo “dossier” no Boletim N.º 17. Para o ano há mais.

Viagem de Estudo 2008

“(...) *nascer a todo o instante*”..

Foram cerca de 4500 km de jornada, com visitas às instalações do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, ao parque temático dedicado a Astérix, o irredutível gaulês da banda desenhada, e a muitos outros lugares de interesse histórico, cultural e turístico. Uma vez mais, uma centena de jovens estudantes do Sardoal e Mação demandaram Espanha e França numa experiência vivencial e pedagógica de valor incalculável. A viagem decorreu entre 18 e 29 de Julho. A Mariana Gonçalves, a Catarina Gonçalves e o Ricardo Salgueiro contam-nos as aventuras e as suas impressões ...

“Victor Hugo, conhecido poeta francês do século XIX, um dia disse “viajar é morrer e nascer a todo o instante”, queria com isto dizer que o acto de viajar nos proporciona um

vastíssimo enriquecimento pessoal a todos os níveis. O contacto com culturas diferentes, a observação de majestosos locais e monumentos contribui de forma incrível para o

nosso amadurecimento. Viajar constitui uma incrível forma de aprendizagem e é inteiramente este o espírito que se tem vivido ao longo destes quinze anos na “viagem a França”.

Recepção em Erstein

no Parlamento Europeu

Em Biarritz

no Parque Asterix

“Ser europeu”

Este ano a já mítica viagem teve como objectivos principais a visita ao Parque Astérix, que por entre montanhas russas e espectáculos de animação nos brindou com um conjunto de experiências marcantes; a passagem por cidades e vilas encantadoras como a região da Alsácia como Colmar, que nos espantou pela sua beleza arquitectónica; e o Parlamento de Estrasburgo que inquestionavelmente se tornou o ponto alto da viagem. A visita ao Parlamento de Estrasburgo surgiu enquanto seguimento da visita ao Parlamento de Bruxelas realizada no ano anterior, na medida em que, nos

facultou uma melhor compreensão da dinâmica de funcionamento desta megalómana instituição que é a União Europeia. Mais uma vez, o contacto directo com o eurodeputado Carlos Coelho e com todo o espírito que se vive naquela que é uma das sedes da mais grandiosa instituição mundial, revelou-se fundamental para fazer crescer em cada um de nós o sentido para o “ser europeu”.

Enriquecimento pessoal

A título pessoal resta-me acrescentar que este foi o meu quarto ano de participação nesta magnífica aventura que é a “viagem

a França” e que é efectivamente impressionante a forma como a cada ano que passa a viagem ganha mais significado. É igualmente impressionante a percepção de que o enriquecimento pessoal que esta viagem nos facultava, não tem qualquer sombra de limite.

Em suma, as vivências que esta viagem nos proporciona, não só pelo património cultural e histórico que temos a possibilidade de conhecer, mas por todo o espírito de coesão e cooperação que se respira ao longo destes onze dias naquele grupo que se torna a nossa família, marca de forma irrefutável aquilo que somos, torna-nos melhores adolescentes, tornar-nos-á melhores

cidadãos. Por tudo isto e por tanto mais obrigada! Obrigada a toda a comitiva que nos acompanha e que é incansável face a todas as nossas necessidades; a todos os jovens que aceitam este desafio e que inevitavelmente ao longo daqueles dias se tornam amigos para a vida; e obrigada ao senhor presidente Fernando Moleirinho, a figura perseverante que continua a lutar contra todas as adversidades para nos conceder esta experiência única e de valor pedagógico incalculável e igualmente a figura paternal que ano a ano nos acompanha nesta viagem. Um pai que nos mostra o maravilhoso mundo que pisamos, um pai que através desta viagem e de todo o significado que lhe é inerente nos possibilita uma lição de vida, um pai que nos acompanha, nos marca e nos enriquece de forma inimaginável.”

Mariana Alpalhão Gonçalves

Fotos de **Margarida Lopes**
(Câmara Municipal de Mação)

A opinião da Catarina

Partilhar experiências e emoções

Sardoal, 18 de Julho, 21h00 está tudo pronto para mais uma viagem a França ... A aventura vai começar!

Finalmente tinha chegado a viagem mais aguardada do ano e desta vez a aventura seria ainda maior, pois teríamos como destino principal dois locais nunca antes visitados. Os próximos dias seriam passados em viagem e em visita a locais como Biarritz, Chambord, Parlamento Europeu em Estrasburgo, parque temático Asterix, Salamanca e muito outros. Mais uma vez, teríamos a possibilidade de viajar pela Europa, contactar com novas culturas, tradições, fazer novos amigos, partilhar experiências, grandes momentos e emoções.

Esta foi a minha sexta viagem e posso dizer que, apesar de ser uma veterana nestas andanças, esta viagem me surpreendeu e superou largamente as minhas expectativas. Não posso dizer que tenha sido melhor ou pior que as anteriores, pois todas são diferentes e incomparáveis, mas a verdade é que a cada ano há sempre novas surpresas e aventuras às quais é impossível resistir!

São todos os momentos bem passados, o convívio, a interacção entre todos e a possibilidade de visitar novos locais, contactar com diferentes formas de vida, que me fazem regressar todos os anos. As muitas horas de autocarro, as saudades da comida portuguesa, dos amigos e família, da nossa cama e da nossa rotina, são superados por tudo o que vivemos, aprendemos e descobrimos ao longo da viagem.

Estas viagens proporcionam-me inúmeras experiências e oportunidades que vão marcar para sempre a minha vida e que nunca esquecerei. Acredito que, são um ponto importante na vida dos muitos jovens que nelas participaram. Além disso, constituem uma mais valia na formação e que permitem uma conquista de valores, conhecimentos que nos serão úteis no futuro.

Catarina Gonçalves

A opinião do Ricardo Viagens que nos ensinam a crescer ...

As viagens de Verão a França são sempre um misto de divertimento e aprendizagem e a viagem deste ano voltou a mostrar que, apesar dos novos destinos, não mudou em nada todo o seu ambiente que envolve todos os jovens estudantes que participam nela.

A viagem deste ano tinha como destinos dois locais nunca antes visitados e logo de início prometia ser uma surpresa. No entanto essas surpresas não ficaram só por esses dois lugares novos. Se o Parlamento Europeu de Estrasburgo foi, no meu entender, o consolidar de informações sobre o que nos rodeia na Europa, já o Parque Astérix foi uma visita cheia de adrenalina e que ficará marcada para sempre na minha memória. Mas as ditas surpresas não ficam por aqui. Acho que todas as pessoas adoram ser bem recebidas, mas nesta viagem tivemos o prazer de ser especialmente bem recebidos em dois parques de campismo, onde estavam à nossa espera comissões de boas vindas que trouxeram ainda mais encanto a esta viagem.

Ainda assim tenho a salientar que a aprendizagem desta viagem não fica somente pelos locais que visitamos ou pelo que nos vão dizendo sobre isso. É também a aprendizagem que vai passando entre os estudantes, entre os mais novos e os mais velhos, entre os que vão há mais tempo e os que vão há menos... E acho que é esta aprendizagem que valoriza ainda mais estas viagens, é esta aprendizagem que me faz ir todos os anos apesar da quantidade de vezes que já fui. Podem dizer que estas viagens muitas vezes são só para os estudantes irem para a farra, mas eu não consigo aceitar este dado como certo. São viagens que nos ensinam a conhecer locais e culturas diferentes da nossa e isso ensinamos a crescer.

Ricardo Salgueiro

O diário da viagem está na net

Ao longo dos onze dias de viagem, o Ricardo Salgueiro (conhecido pelo Internacional) elaborou um completo diário onde nos conta o essencial de cada jornada. Tem fotos, entrevistas e comentários. Basta ir ao sítio do Município, www.cm-sardoal.pt e procurar "viagem de Verão – diário de bordo". Está lá tudo.

Um registo na imprensa francesa

Quando da sua estada no parque de campismo da bonita vila francesa de Erstein, a comitiva teve uma agradável surpresa: foi visitada por uma equipa de reportagem do jornal "DNA – Dernières Nouvelles d'Alsace" (que em português significa "Últimas Notícias da Alsácia"). A Rita, o Leonardo e a Nádia foram os interlocutores e até tiveram direito a foto! O trabalho intitulava-se "Un coin de soleil en Alsace". Em tradução literal significa "Um canto de sol na Alsácia", mas o sentido de expressão teve a ver com a visita dos jovens que foi um raio de sol numa região que é quase sempre cinzenta e chuvosa.

O "DNA" é um jornal diário dedicado à região de Alsácia. Tem 19 edições locais, sendo que Erstein é uma delas. A tiragem é de 145 mil exemplares/dia. Quanto a Erstein é uma comuna francesa pertencente à região administrativa da Alsácia, no departamento do Baixo Reno, a cerca de 20 km de Estrasburgo. Tem 9.664 habitantes numa área de 36 km².

O “suposto” Mestre de Sardoal

José Hermano Saraiva refere-se ao Mestre de Sardoal como “suposto” artista.

No volume 4 da obra “História de Portugal”, dirigida por José Hermano Saraiva, o autor escreveu o seguinte: “(...) **outras instituições encomendaram obras, destacando-se as que se conservam, nos núcleos de Celas e Santa Clara e do Hospital da Misericórdia de Montemor-o-Velho. Destes dois notáveis pintores tem sido erroneamente atribuída a um suposto “Mestre do Sardoal” por aí existir um retábulo pintado de parceria por pai e filho (...)**”

E mais adiante, numa legenda sobre o quadro “Assunção da Virgem” (Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra) refere: **Uma das obras atribuídas ao chamado «Mestre do Sardoal», hoje também conhecido por «monogramista MN» ou «Mestre da Escola de Coimbra».**

Este livro foi editado pelas “Publicações Alfa”, em 1983. Nessa ocasião, a identidade do Mestre de Sardoal era ainda um mistério. Mas agora já não. Em 1995, um trabalho académico da Doutora Dalila Rodrigues veio fazer luz sobre

a verdadeira autoria destes quadros. O retábulo existente na nossa Igreja Matriz foi executado pelos pintores coimbrões, Vicente Gil e Manuel Vicente. (ler artigo “A autoria e a origem dos quadros do Mestre” – Boletim N.º 26).

(Agradecemos a colaboração de Nuno Roldão)

Na vanguarda das tecnologias Catálogo de obras na Internet

A partir de agora a nossa Biblioteca já se encontra acessível a partir da internet.

A Biblioteca deu mais um passo em frente na sua relação com os utilizadores. A partir de agora já se encontra acessível a partir da internet. Isto significa que o catálogo de obras existentes possa ser consultado por esse meio. Basta clicar em <http://www.cm-sardoal.pt/pt/conteudos/servicos-municipais/biblioteca> e efectuar a pesquisa.

Este serviço inovador foi desenvolvido pelo Sector de Informática (entidade responsável pela gestão da Biblioteca) em conjunto com os serviços bibliotecários e visa colocar ao dispor de todos um conjunto de úteis ferramentas tais como: reserva de livros; consulta da disponibilidade das obras, consulta de prazos de entrega e muitos outros. Alguns serviços estão ainda em fase de implementação, pelo que em breve toda a plataforma estará plenamente operacional.

Como fazer?

Caso ainda não seja Leitor registado, basta dirigir-se ao Edifício da Biblioteca, situado ao lado da Câmara Municipal e efectuar a inscrição, que é gratuita. Preenche a ficha de inscrição (disponível também no site) e entrega uma fotocópia do BI (Bilhete de Identidade). Como se vê, é muito fácil.

Recorde-se que a Biblioteca conta ainda com uma sala de periódicos onde pode encontrar vários jornais nacionais e regionais, onde se disponibilizam também aos leitores o empréstimo de filmes em Vídeo e DVD. No edifício funciona também o serviço de Espaço Internet gratuito e uma sala infantil, destinada aos mais pequenos. O edifício também possui uma ampla sala destinada a actividades plásticas que é geralmente utilizada quando a esta Biblioteca se dirigem grupos maiores (Escolas, Associações e outros grupos ou entidades).

A “mesa da fantasia” Sonhos e narrativas

Livros de todos os géneros e para todos os gostos em edições recentes.

Está no canto esquerdo de quem entra na sala principal da Biblioteca. Por comodidade de definição vamos chamar-lhe a “mesa da fantasia”, aproveitando o que a fantasia significa enquanto força da imaginação e potencialidade criadora.

São cerca de três dezenas de volumes, gentilmente oferecidos pela sardoalense Elsa Agudo, natural de Andreus, mas que trabalha em Lisboa. As edições são recentes e reúnem um conjunto diversificado de narrativas dirigidas para o grande público. Quem não conhece, por exemplo, “Chocolate” e “Cinco quartos de Laranja”, da famosíssima Joanne Harris? E quem ainda não ouviu falar do filme “Relatório Minoritário”? Pois o livro que deu origem à película, da autoria de Philip K. Dick, está ali ao dispor dos interessados ...

Naquela pequena mesa pode-se encontrar histórias épicas, arrebatadoras e fascinantes. Há lugar para o sonho romântico (“Acidente”, de Danielle Steel) e para o romance histórico (“O Último Templário”, de Michael Jecks). Há também ficção científica, realidade, intriga, complexidade humana e aventura. Há um pouco de tudo. Sugerimos ainda: “Dinheiro Sujo”, de Janet Evanovich, “Máscara de Raposa”, de Juliet Marillier, “Casa de Luz e Sombra”, de Nicholas Griffin, “Os Filhos do Flagelo” e “Vagas de Fogo” de Filipe Faria ou “Liboel, a Rapariga do Glaciar” de Gart Nix. Mas há mais. Muito mais ...

Escritos

Foto de Pedro Sousa

Valentim Navalho
**Um romance
policial**

Valentim Navalho escreveu novo livro. Mais atrevido e com muito erotismo ...

Depois de ter escrito e editado “Revelações Íntimas (ler Boletim N.º 39), Valentim Navalho publicou agora “Não há lugar para Detectives”. Eis a sinopse, tal como vem na contracapa da obra: “... Uma mulher que é perseguida durante toda a sua vida... Um homem que a ama sem ela saber... Um dia, casualmente, os dois encontram-se sentados à mesa de um café. Confessam as suas vidas..., e aleatoriamente, falam sobre o mundo que os rodeia; nomeadamente sobre os problemas ambientais: a sua origem e os causadores. Problemas que a todos nós dizem respeito e dos quais falamos..., escrevemos..., conferenciamos..., mas, quase ninguém abdica de nada para os contrariar!...”

Ela é comprometida com um homem muito rico mas não suporta viver com ele!

A mulher, com as confissões à mesa daquele café, apaixonase!... Os amantes envolvem-se e planeiam a fuga ...”

Segundo o escritor, natural da Venda (Alcaravela), este romance é “baseado em factos verídicos” e possui uma linguagem que poderá “perturbar as mentes mais conservadoras”. De facto a estrutura narrativa da história reflecte o estado de espírito do seu criador, que no prefácio se assume cansado “de tanta moralidade”. Algumas passagens são atrevidas, provocadoras e muito eróticas. Para a “meia dúzia de pessoas” que não gosta do seu “estilo”, Valentim Navalho oferece-lhes “compaixão”, pois “ninguém é obrigado a comer daquilo que não gosta”.

Esta edição, promovida pelo próprio autor, foi impressa em Maio de 2008 e tem capa original do arquitecto Júlio Leitão. Quanto à escrita em si, vai prevalecendo o conceito já aqui expresso relativamente ao primeiro livro, ou seja, algo “naif”, simples e pouco elaborado em termos literários. Mas para Valentim, mais do que as apreciações críticas, continua a interessar o valor daquilo que as histórias contam. O livro está ao dispor na Biblioteca.

Contactos:
valentimnavalho@sapo.pt

PROGRAMA

Ponto: JULIO MOLEIRINHO

Contra-regra: LUIZ RODRIGUES GARCIA

I PARTE

HINO DO SARDOAL

Hilariante comédia em 1 acto

AS DUAS GATAS

PERSONAGENS

D. Paz	ADÉLIA ESTEVES
D. Clara	MARIA EMÍLIA GRÁCIO
Vieira	DIAMANTINO SERRAS
Fernando, farmacêutico	ANTÓNIO DA SILVA CONCEIÇÃO
Cezar,	JOSÉ GOMES
Paulino, criado	FRANCISCO ANTUNES QUITERIO

O FILHO BASTARDO

DRAMA EM 2 ACTOS

DISTRIBUIÇÃO

Maria	AURORA MENDONÇA GRÁCIO
Georgina	BEATRIS DOS SANTOS
Thoumel	JOSÉ GOMES
Picotin	FRANCISCO ANTUNES QUITERIO
Paulo	ANTÓNIO DA SILVA CONCEIÇÃO
Filho bastardo	N. N.

Intervalo de 10 minutos

A Caridade enaltece e eleva os espiritos

Ajuda a Santa Casa da Misericórdia único amparo dos doentes pobres do concelho

II PARTE

Grandioso acto de Variedades

preenchido com as ultimas criações dos melhores artistas do cinema e da rádio: monólogos, danças folclóricas, diálogos, números de música e de surpresa, etc. etc.

UMA LIÇÃO DE ANATOMIA

por Inocência Reis Ramos e José Reis Ramos

NINGUEM FOGE AO SEU DESTINO

canção da opereta «O ZÉ DO TELHADO», interpretada por Aurora Mendonça Grácio e Jesuino da Conceição Grácio.

E EU CALADO

monólogo-cómico, por Inocência Reis Ramos

ALDEIAS DE PORTUGAL

da autoria do grande poeta Oliveira Cosme, com música de José Castelo, interpretação de Maria Emilia Grácio e Alfredo Sequeira Estrela—voz—acompanhados pelo coro: Adélia Esteves, Maria Amelia Chambel, Maria da Luz Dionísio, Maria José Dezoito, Maria Victória Rosa, Beatris dos Santos e Aurora Mendonça Grácio; João Folgado, Luiz dos Santos, António Martins, António Grácio, Luiz Rolão, Luiz Ramos, Manuel dos Santos e David Aparício.

UMA TRAQUINA

monólogo-infantil e educativo, por MARIA MANUELA MENDONÇA GRÁCIO.

divulga o programa de uma récita efectuada em 9 de Abril de 1944 (Domingo de Páscoa), em benefício da Santa Casa da Misericórdia, que contou com a especial colaboração dos "Senhores Manuel Pedra, Mário Caldeira e Júlio Garcia".

Este documento era pertença do saudoso **António Augusto da Silva Conceição** (conhecido por "António Casado") e foi-nos cedido pelo leitor **José Farinha** (de Valhascos), a quem agradecemos.

Do elenco faziam parte muitos amadores locais, alguns dos quais, infelizmente já falecidos, mas que ainda hoje são recordados, como Diamantino Serras, José Gomes, Júlio Moleirinho ou Alfredo Estrela, entre outros. Também as expressões usadas na apresentação dos quadros é deveras curiosa, como a "Orquestra Aldrabofónica Melro Júnior", descrita como "quarteto musical informal, cómico, trágico, disfarçante e estrondoso". Um número de fado com "magistral desempenho" de Beatris dos Santos, é composto também por "um grupo de girls". O quinteto da filarmónica que animava o espectáculo tinha a "hábil regência" do maestro Crispim D'Oliveira. Mas, mais do que isso, interessa trazer ao presente algumas (boas) memórias do nosso passado teatral. Como o tempo voa ...

M.J.S.

QUARTETO MUSICAL — infernal, cómico, trágico, disfarçante e estrondoso

Orquestra Aldrabofónica Melro Junior

que de Alfarrãde, gentilmente veem a esta Vila, abrilhantar com os seus números, que maior sucesso tem alcançado em vários pontos do País, esta récita de beneficência

Os Irmãos Pauletas e... TRETAS

que garantem manter em constante gargalhada os espectadores.

QUEM O FADO CALUNIA

magistral desempenho de Beatris dos Santos, e um grupo de «girls».

9 DE ABRIL

monologo patriótico declamado por JOSÉ GOMES

UMA FAMILIA MUSICAL

EM QUE TOMAM PARTE:

Pai	DIAMANTINO SERRAS
Mãe	JOSÉ GOMES
Filha	ANTÓNIO S. CONCEIÇÃO
Filho, «um menino» de 26 anos com cara de bebé	FRANCISCO ANTUNES QUITERIO

QUEM CANTA, RANCHO

O VIRA REI DAS CANÇÕES

Letra de Joga. Música de Joaquim Crispim d'Oliveira

FINALMENTE

O CELEBRE SEBASTIÃO COME TUDO

Animará este surpreendente espectáculo um quinteto da Filarmónica Sardoaense, sob a habil regencia do maestro CRISPIM D'OLIVEIRA

PREÇOS: Cadeiras 5\$00, Superior 3\$50 e GERAL 2\$00

As marcações dos lugares só são respeitadas até às 16 horas (4 da tarde) de Domingo.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

Exposição de Ana Zarka

A arte dos desperdícios

**Ana Zarka aproveita os desperdícios.
Recupera-os e faz arte ...**

Pode ser um bocado de madeira, um ferro, uma pedra de cerâmica que encontra na rua ou noutra qualquer lugar. Ana Zarka recupera-os e utiliza-os tal como os acha. Não lhe molda as formas, antes os enquadra num equilíbrio figurativo e pictórico.

A arte de Ana Zarka é diferente e reflecte o desafio da criação. Tanto faz nascer Michael Jackson num misto de mosaicos, tinteiro, berlindes e uma torneira de água corrente, como um antigo revisor dos eléctricos de Lisboa, feito com moedas, madeira e palha de aço.

A sua exposição no Centro Cultural (entre 21 de Junho e 31 de Agosto) designou-se "Caras Baratas" e foi a sua primeira mostra individual. Ana nasceu em Moscavide, em 1957. É artista autodidacta mas possui estudos literários na Universidade de Sorbonne, em Paris. Expõe colectivamente desde 2001.

1º Semestre de 2008

98 eventos e 5.554 utilizações

Entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2008, o Centro Cultural acolheu 98 eventos de que resultaram 5.554 utilizações.

Cada vez mais o Centro Cultural marca a diferença, quer no plano dos eventos culturais, artísticos, pedagógicos e sociais ali levados a efeito, quer pelo número dos respectivos utilizadores que usufruem das iniciativas. No primeiro semestre de 2008, registou-se um **total geral de 98 eventos e 5.554 utilizadores.**

No **Cinema** foram levados a efeito **20 sessões** (11 filmes, 929 espectadores, média por filme 84 pessoas e por sessão 46).

Na **Música/Teatro/Dança** realizaram-se **9 eventos** (1.572 espectadores, média por evento de 175 pessoas).

Nas **Artes Plásticas** organizaram-se **4 Exposições** (2 individuais e 2 colectivas, envolvendo 19 artistas) e nas **Reuniões/colóquios, acções de formação, acções pedagógicas, etc.**, foram ali promovidos 65 eventos, cuja estimativa de utilizadores se cifrou em **3.053**.

Registe-se que desde a entrada em funcionamento (17 de Setembro de 2004) até 30 de Junho de 2008, o número de utilizadores é agora de **31.838**.

Alô, juventude!

"PLÁSTICA" em concerto

Assentem na agenda. **Dia 22 de Novembro próximo**, pelas 22 horas, o conhecido grupo **"PLÁSTICA"** vai estar no palco do Centro Cultural. Este concerto integra-se numa digressão nacional e dele vai sair um DVD para lançamento internacional. Não falem. O preço único do bilhete é de apenas 5€.

DESTAQUE

Comunidade Educativa

Divulgação dos filmes realizados na Escola

Os filmes produzidos pela Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade foram divulgados publicamente.

O Centro Cultural procedeu à exibição do filme de animação “A Pedra”, feito pelos alunos e professores da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade no âmbito de uma iniciativa do “Espalhafitas” (ler Boletim anterior). A sua estreia decorreu em três sessões, no dia 21 de Maio. Foi repetido numa sessão de cinema infantil, em 1 de Junho, Dia Mundial da Criança. Quanto aos vídeos premiados num concurso nacional (ler noutra local), intitulados “Trovas de um Tempo Passado” e “Geração de 69”, foram exibidos em 14 de Junho para o público em geral (dias antes já tinham sido apresentados aos alunos do estabelecimento de ensino). O Centro Cultural tem assim prestado serviço relevante à comunidade escolar servindo de complemento privilegiado na elaboração e divulgação das actividades pedagógicas e sócio-culturais levadas a cabo. Refira-se também que o filme “Geração de 69” foi efectuado nas instalações do Centro Cultural, usando alguns dos meios técnicos existentes. O som e a imagem tiveram a colaboração e o envolvimento dos técnicos que ali prestam serviço profissional, Sérgio Marques e Ricardo Ribeiro.

Instituto musical de Abrantes apresentou Audição

Foram cerca de cinco dezenas os alunos do Instituto de Música de Acácio Teixeira (de Abrantes) que, em 27 de Junho, participaram na Audição de Final de Ano lectivo 2007/2008. A festa demorou cerca de três horas e os presentes que encheram o auditório do Centro Cultural puderam apreciar o talento de crianças e jovens em guitarra, piano, violino, acordeão, bateria e viola-baixo. O Instituto de Música Teixeira enquadra aprendizes de toda a região, incluindo o nosso Concelho e é reconhecido pela qualidade do seu ensino.

Festa de Final de Ano

Os professores, alunos e auxiliares do 1º Ciclo de Sardeal levaram a efeito em 18 de Junho a sua Festa de Final de Ano. Houve música, bailado, poesia e outras representações. Mereceu destaque o trabalho apresentado pela Escola de Casos Novos, com a peça “A Princesa dos Pés Pretos”, sobre a defesa da Natureza e as danças “Pupu” e “Samba Lelê”, que reflectiram um bom grau de elaboração cénica e guarda-roupa.

Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Julho/Agosto 2008

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2							■				
3				■				■			
4			■						■		
5		■								■	
6	■				■	●	■				■
7						■					
8			■						■		
9				■				■			
10					■						
11						■					

Horizontais – 1 – Terreno plantado de amieiros; povoação da freguesia de Santiago de Montalegre. **2** – Nome da loja criada pelo Município, existente nas instalações do mercado diário; aulido. **3** – Fúria; infusão de flores e folhas de algumas plantas; o tio americano. **4** – Rádio (simb.quim); nome bastante antigo de um chafariz do Sardoal; nióbio (sim.quim). **5** – Medida agrária; animal de um ano no Alentejo. **6** – Adore; auroque (boi selvagem). **7** – O mesmo que venoso; fileira. **8** – Érbio (sim.quim); inexperiente(fig.); nome de uma letra. **9** – Nome de um café sito na nossa vila; seguiam; maciço montanhosa do Saara Meridional. **10** – Conceder; sobrenome de um entrevinhense falecido em 2007 devido a um acidente rodoviário, próximo da nossa Vila. **11** – Nome de letra (plur.); planta faseológica do Brasil.

Verticais – 1 – Agarrara; a cor da bandeira que na praia indica quando se pode tomar banho. **2** – Sobrenome de dois irmãos que outrora foram funcionários da Câmara do Sardoal; que se situam no ar. **3** – Eleva; patrão; marchavas. **4** – Anel muito delgado; povoação onde nasceu a centenária Florinda Maria que se encontra numa residencial em Entre Serras; nota musical. **5** – Jaspe – vermelho; elemento latino que exprime a ideia de boca. **6** – Pronome pessoal complementar: a ele, a ela, a si; rio da Suíça **7** – O fruto da ateira; equipou. **8** – Conjunção designativa de alternativa; invalida; símbolo do lúmen. **9** – Machados de pedra no Brasil; altar católico; nome de mulher. **10** – Adianto; remar em sentido contrário. **11** – As costas; homem valente, de grande coragem.

SOLUÇÕES

Horizontais: 1 – Amial; Tojal. 2 – Social; nivo. 3 – Ica; chá; sam. 4 – Rai; pretá; nb. 5 – Are; anaco. 6 – Ame; ura. 7 – Veoso; ála. 8 – Eri; arara; ce. 9 – Rel; iam; ahr. 10 – Doar; Roldão. 11 – Esses; umari.
Verticais: 1 – Asira; verde. 2 – Mora; aereos. 3 – Ica; amo; has. 4 – Af; pres; re. 5 – Lacre; ori. 6 – Lhe; aar. 7 – Áta; amou. 8 – Ou; ania; lm. 9 – Jis; ara; ada. 10 – Avanço; clar. 11 – Lombo; herdi.

Girassóis a tocar o Céu ...

Um casal de girassóis gigantes tem a sua moradia vegetal na horta de Elísio Lopes Henriques ...

Claro que o título peca pelo exagero mas qualquer leitor compreenderá que é apenas uma forma metafórica de dizer as coisas. O simpático casal de girassóis documentado na foto é tão alto que até parece que está a tocar o céu. Não foi possível incluir na imagem um termo de referência visual que permita a comparação da sua altura, mas podemos dizer que as singelas flores medem **4,67 metros**, ou seja, mais ou menos a soma de três pessoas, de estatura mediana, sobrepostas nos ombros umas das outras. Vivem estes exemplares na horta de Elísio Lopes Henriques (que não quis aparecer na fotografia) situada no Sardoal, junto à Ponte de S. Sebastião.

Mas a excelente fertilidade dessas terras não se fica pelo apaixonado enlace das referidas plantas herbáceas. Ao lado existe um vizinho. Um robusto e circunspecto feijoeiro que também cresceu, cresceu, e já vai em **cerca de quatro metros**. Quanto a este leguminoso já podemos estender um pouco o nosso imaginário e lembrar a parábola infantil do “João e o feijoeiro mágico”, o menino órfão que trocou uma vaquinha por um pé de feijão. Este pé foi crescendo até chegar ao céu. E aí havia um castelo onde morava um gigante que tinha uma galinha que punha ovos de ouro. Claro que o nosso leitor, Elísio, não estará à espera que lhe aconteça o mesmo, mas que a sua horta tem habitantes insólitos, lá isso tem...

As alunas da Escola de Andreus em 1938 (ou 39)

A foto foi tirada em 1938 ou 1939, por **Bento Rei** (conhecido pelo “Sr. Bento” que tinha um comércio de livraria e papelaria no local onde hoje se encontra a loja de electrodomésticos de Júlio Nunes Grácio) e que era marido da professora, **Maria da Conceição Rei**. O instantâneo foi-nos cedido por

Adelino Matias (de Andreus), que também procedeu à respectiva identificação. Chama-se a atenção para o facto de alguns apelidos serem apenas identificativos e poderem não corresponder à pessoa. O (F) depois do nome, refere quem já faleceu.

Primeira Fila (em cima, da esquerda para a direita): **Isiolinda de Jesus (F), Benvinda Vilelas Corda, Alzira Vilelas (F), Maria Vilelas (F), Maria José Ribeiro (F), Guilhermina Lobato Lourenço, Maria Carlota Martins, Celeste Ascenso Silva, Joaquina de Jesus Lopes e Senhorinha de Jesus (F).**

Segunda Fila (ao meio): **Luísa Corda, Joaquina Mestre Matias, Maria Salomé (F), Lurdes Pereira, Adelina Teimão, Maria Adelina, Natália Gomes, Maria da Conceição, Angelina Salgueiro Fernandes (F), Isabel Serras e Maria do Carmo Dias.**

Fila de baixo: **Isilda Jesus Lourenço, Arménia Lopes (F), Maria Marques (F), Lídia Corda, Maria da Conceição Rolo Rei (F), professora, Lurdes Cascalheira, Maria Helena Nobre, Brites Mendes e Maria Isabel.**

O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Bimestral

N.º 53 • Ano 9 • Julho / Agosto • 2008

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Apoio editorial

Nélide Sousa e São Grácio

Outros apoios

José Laia, Rosa Agudo, Alzira Reis e Susana Sousa

Neste número colaboraram

Augusto Martins, Nuno Roldão, Pedro Lopes, Margarida Lopes (C.M. Mação), Mariana Gonçalves, Catarina Gonçalves, Ricardo Salgueiro, Pedro Sousa, Adelino Matias, José Farinha, Miguel Borges (Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo – DRELVT), Centro Cultural Gil Vicente, Biblioteca Municipal, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços de Expediente e Arquivo e Serviços da CMS em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos que se encontram esgotados) podem ser solicitados à Câmara Municipal, através da morada ou correio electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 28 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.
Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra

Bruno Lamarosa

Viver para a música ...

Apesar de muito jovem o Bruno já possui um invejável currículo artístico na área da música. Executante de flauta transversal foi classificado para a final do Prémio Jovens Músicos 2008, promovido pela RDP – Antena 2 ...

O Bruno vive para a música. Mas não para qualquer música. O rock e outras sonoridades vigentes não lhe dizem nada. O jazz diz qualquer coisa. Mas são os sons clássicos e eruditos que lhe dizem tudo. Nessa música está como peixe na água. Razão pela qual, não foi surpresa para ninguém que o conheça, a sua recente classificação para a grande final da 22ª edição do prestigiado Prémio Jovens Músicos, promovido pela RDP, através da Antena 2. O Bruno faz parte do Trio de Música de Câmara "Bel-Canto", com Beatriz Menezes (violino) e Marisa Silva (piano). É este grupo que vai à final, a realizar em 6 de Setembro próximo no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa. Este Prémio, filiado na União Europeia de Concursos de Música para a Juventude, tem por objectivo distinguir e promover os melhores estudantes de música a nível nacional.

Nascido no Sardoal, em 25 de Fevereiro de 1990, o Bruno José Salgueiro Lamarosa completou agora o 12º ano de escolaridade. Oriundo de uma família de músicos, desde a infância que a música era tema recorrente em sua casa. O avô, Álvaro, e o pai, Francisco (ver Boletim N.º 28), sempre estiveram ligados às artes musicais, como executantes e regentes de filarmónicas. Os genes foram hereditários e a vocação instalou-se.

Desde os 13 anos que o Bruno iniciou os estudos de flauta transversal no Conservatório da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar. Em 2006 transferiu-se para o Conservatório de Música Jaime Chavinha, em Minde. Participou em vários estágios de Orquestras de Sopros e colaborou com a Orquestra Sinfónica Juvenil (um dos momentos altos do seu percurso), com a Orquestra dos Templários e com a Banda Sinfónica da Covilhã. Em todas as ocasiões teve dos melhores e mais conceituados professores e maestros. Na Orquestra de Sopros foi aluno do sardoalense Nuno Leal (ver Boletim N.º 15).

De carácter forte e determinado (qualidades essenciais naquilo que diz ser "o mundo depressivo e muito competitivo da música") o Bruno já fez as provas necessárias para ingressar na Academia Nacional Superior de Orquestra, da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Está à espera. O futuro joga a seu favor ...

Matos e Silva

Um bravo em Timor

Uma lápide colocada na parede da varanda dos Paços do Concelho, perpetua a homenagem póstuma do Município ao sardoalense Augusto Leal de Matos e Silva, que nos anos 40 se distinguiu na defesa de Timor (que na ocasião era colónia portuguesa). Apesar do desfecho dramático da sua luta (morreu numa prisão dos invasores japoneses, em 1945, durante a II Guerra Mundial), Matos e Silva é ainda hoje lembrado como herói. A cerimónia da referida homenagem decorreu em 14 de Setembro de 1946. O “Diário de Notícias” do dia seguinte, sob o título “Sardoal consagrou o sacrifício heróico de Matos e Silva um dos bravos defensores de Timor”, fez o relato do acontecimento:

“Este concelho prestou homenagem póstuma a um dos seus filhos mais gloriosos – Augusto Leal de Matos e Silva – consagrando o seu nome para que o exemplo do seu patriotismo permaneça entre as gerações vindouras.

Descendente de família muito considerada na região, Augusto Leal de Matos e Silva era filho de Abílio da Fonseca de Matos e Silva, falecido há poucos anos e de D. Maria Judite Leal de Gouveia e Cerqueira de Matos e Silva; sobrinho do dr. Anacleto da Fonseca de Matos e Silva, procurador da República junto da Relação de Lisboa e do eng. José Maria de Matos e Silva, administrador adjunto dos C.T.T.; e irmão do artista Abílio Leal de Matos e Silva. Foi companheiro, na colónia de Timor, na luta contra o invasor nipónico, do tenente de infantaria Manuel José Pires, natural do Porto; de José Tinoco, nascido na Guiné, e outros, continentais e nativos cuja odisseia em prol do prestígio de Portugal lhes custou, depois de pesadíssimas privações, a própria vida, caídos ante a arremetida feroz e criminosa do despotismo nipão.

Augusto Leal de Matos e Silva partira para Timor em 1935, já experimentado na vida colonial por ter passado anos antes tempo apreciável em terras de África. Era chefe de posto administrativo; e o seu espírito inquieto, sedento, empreendedor, activo e moço rapidamente o elevou a uma posição de merecido destaque naquela possessão. De uma personalidade atraente e forte, dotado de invulgar sensibilidade artística, imediatamente a todos se impôs, quer a metropolitanos, quer a colonialistas e nativos, como figura digna de admiração e do maior respeito e consideração pessoal e hierárquica. Durante a ocupação japonesa foi um dos componentes do grupo de portugueses que, embrenhados pelas montanhas e florestas timorenses, sob o comando do tenente Manuel de Jesus Pires, administrador de circunscrição, manteve um valioso serviço de informações, por T.S.F., com a Austrália, proporcionando o embarque, (a que, porém, se furtou) para aquele domínio britânico de muitas pessoas, especialmente mulheres e crianças, que assim foram poupados à fúria do agressor. Embora com o apoio de alguns indígenas, que, conforme podiam, procuravam servi-los de mantimentos e levar-lhes notícias, a resistência desses bravos soldados de Portugal foi certamente abatida principalmente pelo definhamento físico. Matos e Silva deve ter sido dos últimos a extinguir-se, perdendo a vida numa prisão, em Dili, para onde foi conduzido pelos nipónicos depois de se entregar, vencido pelo esgotamento, ainda num derradeiro acto de heroicidade, por haver chegado ao seu conhecimento que da sua não apresentação até certo prazo adviria o massacre de todas as pessoas de família de um regulo, cuja filha fora sua dedicada companheira.

A homenagem consistiu no descerramento, às 11.30, na parte exterior dos Paços do Concelho, de uma lápide com o nome do herói e a exaltação dos seus feitos. Procedeu ao acto o sr. dr. Matos e Silva, tio do falecido, em presença de todas as autoridades, da Filarmónica Sardoalense e de muito povo. O presidente do Município, sr. dr. José Lúcio Serras Pereira, fez em comovidos termos, o elogio do esforçado defensor da soberania portuguesa em Timor e justificou a homenagem.”

Julho / Agosto 2003

Bombeiros sem descanso

“Bombeiros sem descanso” era justamente o título principal do Boletim N.º 23 (Julho/Agosto 2003) onde se divulgava o heróico trabalho dos nossos “soldados na paz” no combate aos grandes fogos florestais que deflagraram na nossa região, em especial em Mação e Vila de Rei. Desta vez, a dimensão dos incêndios no Sardoal não atingiu uma proporção inusitada. Por via do drama, o Primeiro-Ministro Durão Barroso, Ministros, Secretários de Estado e outras entidades vieram ao Sardoal no dia 5 de Agosto, jantando no Quartel local com Bombeiros e respectivos Comandos. O Boletim noticia ainda a Viagem de Estudo dos jovens sardoalenses e maçaenses ao Parlamento Europeu (de 12 a 23 de Julho) e o restauro do fontanário da Praça da República, alvo de um debate académico em Coimbra, que nesse ano de 2003 era Capital Nacional da Cultura. Outro trabalho de fundo, da autoria de Luís Manuel Gonçalves, traçava a relação do Sardoal com o Rio Tejo. Foi também publicado um perfil do Dr. José Vasco, natural de Andreus, e o “Quadro de Honra” foi dedicado a Fernando Rosa, conhecido pelo “Fernando da Câmara”. Ainda houve espaço para se falar do Portal da Igreja da Misericórdia e de Jacinto Serrão da Mota.

E S. Pedro na folia!...

O prometido é devido. Aqui damos notícia do Arraial Popular, em louvor de Pedro, o Santo folião que tanto gosta do povo. Promovido pela Junta de Freguesia de Sardoal, teve a colaboração do GETAS (que apresentou três marchas), da Filarmónica (que efectuou um concerto), da Santa Casa da Misericórdia (que também desfilou em marcha) e do Centro Social dos Funcionários do Município (que produziu os deliciosos comes-e-bebes). O organista Nuno Silva garantiu o bailarico. Aqui fica um resumido álbum fotográfico dessa iniciativa.